



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE E DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Eixo: Educação, Diversidade e Inclusão.

Subprojeto: Pedagogia

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Yasmin dos Santos Andrade (24131406@discente.uefs.br); Emanuele Bezerra Santos (emanuellebezerra59@gmail.com); Leticia da Cruz Barbosa (leticiabarbosa04775@gmail.com); Priscila Ruiz Carapiá Silva (priscila.silva@seduc.feiradesantana.ba.gov.br)

Palavras-chave: Educação, Identidade, Autoconhecimento, Educação Antirracista.

1 INTRODUÇÃO

A construção da identidade negra passa pelo reconhecimento dos processos sociais, políticos e culturais vivenciados por homens e mulheres negros na sociedade brasileira, bem como pela valorização de suas lutas e conquistas, já que por um longo tempo foram desvalorizadas e diminuídas na sociedade. Isso se reflete na maneira como as pessoas negras se percebem e como os processos históricos são complexos e cercados pela luta contra o racismo estrutural e a busca pela valorização da cultura negra e de políticas públicas que resgatem e validem a contribuição africana e afro-brasileira para a formação da sociedade e promovam uma identidade positiva sobre a população negra.

Ao longo dos anos a cultura e história negra no país foi cercada e subjulgada pelo preconceito e pela inferiorização o que acarreta na dificuldade que os estudantes negros apresentam no tocante a sua construção identitária e de pertencimento. Isso também é notório no ambiente escolar, já que o mesmo por muitas vezes não contempla a diversidade de identidades dos sujeitos que a compõem.

Ao iniciarmos nossa participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Pedagogia com foco na Educação do campo na perspectiva da educação para as relações étnico-raciais, tivemos a oportunidade de vivenciar diversas

experiências no contexto escolar e observamos a necessidade de discutir a temática da negritude, pois, em atividades acompanhadas, notamos que muitos estudantes da educação básica não se reconhecem enquanto crianças negras e não valorizam e afirmam a própria identidade. Dessa forma, percebemos a importância da escola instituir práticas que envolvam a valorização da diversidade cultural e identitária, em especial a identidade negra, com o intuito de promover o fortalecimento da autoestima, a construção e/ou reconhecimento das diferentes identidades pelos educandos. A escolha do tema também foi motivada pela comemoração do Dia Internacional de Luta contra a Discriminação Racial, celebrado em 21 de março, marco importante de reflexão sobre igualdade racial e diversidade.

Nesse sentido, esse relato de experiência tem como objetivo refletir sobre a importância da valorização da identidade e da diversidade étnico-racial no ambiente escolar, apresentando como um possível caminho a realização de atividades que promovam o autoconhecimento e o respeito às diferenças.

Para fundamentar a discussão, foram utilizados textos significativos, tais como o artigo “Educação e identidade negra” de Gomes (2002), Miranda (2011), “Relações étnico-raciais na escola” e Souza (2011), “Tornar-se negro”. Essas referências oferecem perspectivas para compreender as interfaces entre identidade, educação e relações étnico-raciais, constituindo o aporte necessário para nossas análises e reflexões.

2 METODOLOGIA

A experiência pedagógica intitulada “Descobrimos a Beleza nas Diferenças” foi realizada com 22 crianças na faixa etária de 7/8 anos de idade, matriculadas na turma do 2º ano, turma B, do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Raul Ribeiro de Oliveira, situada no distrito de Maria Quitéria, em uma aula de Língua Portuguesa com duração de uma hora e organizada em quatro etapas.

Na primeira, organizamos os estudantes em círculo para a contação da história “O Patinho Feio”, destacando a rejeição do personagem, seus sentimentos e a descoberta de sua beleza. Em seguida, realizou-se uma roda de conversa com perguntas que incentivaram a reflexão sobre o enredo e experiências de preconceito e acolhimento.

Na terceira etapa, foi proposto a produção de um autorretrato com a seguinte consigna: “Eu sou especial porque...”. Foi um momento oportuno de escuta, diálogo e de fortalecimento de aspectos positivos para que as crianças conseguissem produzir o autorretrato e completassem a frase valorizando aspectos positivos de si mesmas, aumentando a autoestima e a singularidade.

No encerramento da intervenção compartilhamos a mensagem: “Assim como o patinho, todo mundo tem seu valor e sua beleza. Ser diferente é o que torna o mundo mais bonito!”, concluindo com uma reflexão compartilhada sobre diversidade e respeito.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças participaram com bastante interesse em todas as etapas, principalmente na produção dos autorretratos. Notamos que muitas usaram o antes denominado “lápiz cor de pele”, para a pintura das partes do corpo, e quando questionadas sobre a escolha falaram que era a cor da pele delas. Isso revela tanto limitação no reconhecimento de diferentes tons da pele ou do próprio autoreconhecimento, quanto a falta de materiais escolares que representem melhor a diversidade. Isso reforça a importância da escola oferecer recursos e práticas que valorizem a pluralidade étnico-racial, conforme preconiza a Lei 10.639/2003.

Nas rodas de conversa, refletiram sobre a necessidade de acolher pessoas diferentes, interagindo ativamente e reconhecendo a exclusão como injusta. Contudo, muitas ainda não entendiam o termo “negro” como forma respeitosa e o relacionavam equivocadamente a algo pejorativo. Essa dificuldade, como aponta Souza (2011), está ligada aos desafios históricos enfrentados pela população negra em uma sociedade que reforçou preconceitos e desigualdades.

Nesse sentido, é essencial que a escola promova práticas pedagógicas que fortaleçam a identidade negra e orientem sobre o uso correto da linguagem racial. Como defende Gomes (2002), a valorização da identidade negra precisa ser assumida pela escola para que os estudantes se reconheçam como sujeitos de cultura, história e dignidade. Do mesmo modo, Miranda, Lins e Costa (2011) ressaltam que a aplicação da Lei 10.639/2003 deve ir além da inclusão de conteúdos, envolvendo mudanças no currículo e nas práticas pedagógicas, para que o combate às desigualdades raciais seja efetivo desde os primeiros anos.

Diante do exposto, acreditamos que a atividade demonstrou potencial para contribuir nesse processo ao estimular reflexão, autoconhecimento e valorização das diferenças, mas também ratificou que esse trabalho precisa ser contínuo e aprofundado para fortalecer a construção e o reconhecimento da identidade negra e a efetivação de uma educação realmente antirracista.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção realizada, assim com as observações, em sala de aula foram muito significativas para promover um pensar inicial sobre a importância e a valorização da cultura negra e da constituição dessa identidade nos estudantes. A experiência alcançou o objetivo de

suscitar reflexões sobre a identidade e a diversidade, fortalecendo a autoestima das crianças e o respeito pelas diferenças. No entanto, a observação dos autorretratos, a confusão conceitual em relação ao termo “negro”, bem como a fragilidade de reconhecimento dos estudantes enquanto negros indicam que são necessárias intervenções mais frequentes e aprofundadas, já que a escola é um dos espaços que interferem e auxiliam a construção da identidade negra que deve ser entendida como uma construção social, histórica e cultural como sinaliza Gomes (2002).

A atividade reforçou para nós, futuras professoras, que é fundamental incluir mais vivências, momentos de discussão, análise e práticas que valorizem a cultura e a identidade étnico-racial a partir de um currículo que amplifique e valide as diferentes diversidades que existem no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 jan. 2003, seção 1, p. 1.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e identidade negra.** Aletria: Revista de Estudos de Literatura, n. 9, p. 38-47, dez. 2002.

MIRANDA, Claudia; LINS, Mônica Regina Ferreira; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da (org.). **Relações étnico-raciais na escola: desafios teóricos e práticas pedagógicas após a Lei 10.639.** Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social.** 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2011.